

SEURS 42



a extensão que queremos

11 a 13 de setembro de 2024

Anais

da 42ª edição do Seminário
de Extensão Universitária
da Região Sul



ANAIS

**42º SEMINÁRIO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL**

PORTO ALEGRE

2024

APRESENTAÇÃO

Este documento é o registro de um momento histórico para a extensão das instituições públicas de ensino superior do Brasil. O 42º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - SEURS 42 foi mais do que um evento extensionista: foi uma verdadeira celebração ao encontro.

A relevância do SEURS 42 já era enorme antes mesmo de o evento iniciar, pela pertinência do tema: “A Extensão que Queremos”. Em março de 2024, a comissão organizadora do evento trabalhou esta temática com a abordagem de tratar sobre a importância de voltarmos nosso olhar para grupos minorizados, valorização de todas as identidades, o combate às desigualdades estruturais de nossa sociedade e, principalmente, uma atenção extremamente urgente para as emergências climáticas. Infelizmente, dois meses depois, a cidade de Porto Alegre, sede do evento, foi assolada pela maior tragédia ambiental de sua história, reforçando a relevância do tema que estava sendo proposto.

Centenas de milhares de pessoas no Rio Grande do Sul perderam muito ou quase tudo o que tinham, incluindo, claro, muitos membros da UFRGS e das outras instituições de ensino superior gaúchas. Mas nada disso impediu a realização do SEURS 42. Ao contrário: a ideia de realizar o evento presencialmente em Porto Alegre foi reforçada pela necessidade deste encontro, aqui, em Porto Alegre. A universidade pública, protagonista neste processo ao oferecer abrigo a quem não tinha onde dormir, ao auxiliar a reconstrução de nossas histórias de vida a partir da atuação de suas atividades de extensão, jamais poderia se omitir dessa discussão tão relevante.

O que vimos nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2024 foi a consagração dessa dedicação. Mais de mil pessoas lotaram as salas e auditórios do Centro Cultural da UFRGS, compartilhando os saberes gerados pelas atividades de extensão de 27 instituições do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, por meio das Tertúlias, Oficinas e Vídeo-Pôsteres apresentados no SEURS. Era notável a felicidade proporcionada por esses encontros, o brilho no olho de cada um e cada uma que esteve em Porto Alegre nesses três dias. Brilho que só a extensão é capaz de trazer.

Essa “extensão que queremos” é uma construção desafiadora, que ainda levará tempo para ser de fato uma realidade. Mas, inegavelmente, tivemos grandes avanços neste SEURS.

Eduardo Cardoso e Jean Felipe Rossato

Coordenação geral do evento - SEURS 42

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471e Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (42. : 2024 : Porto Alegre, RS)

Anais do 42. SEURS: a extensão que queremos [recurso eletrônico] - Porto Alegre : UFRGS/PROREXT, 2024.

ISBN: 978-85-xxxx-xxx-x
1. Ensino superior – Extensão. 2. Extensão universitária. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. II. Título.

CDU 378.4:061.3

Elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Trabalhos apresentados em Tertúlias



CINE APAE CULTURA E INCLUSÃO AO ALCANCE DE TODOS

Cultura

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Centro de Ciências Rurais (CCR) do Campus Curitibanos

OLIVEIRA, F. L.¹; MATOS, L. K.²; BORCIONI, E.³; SANTOS, M.A.A.⁴

RESUMO

O cinema é valioso, pois contribui para o processo de socialização desenvolvido principalmente na escola. Ele nos ensina maneiras de interpretar e compreender a sociedade, influenciando nossas escolhas e hábitos. É a partir desta percepção que foi desenvolvido este trabalho que visa dar continuidade ao processo de “educação” através da apresentação de filmes para um público que, em geral, não tem acesso às salas de cinema. O projeto foi executado na APAE de Curitibanos-SC e se baseia na exibição de filmes nacionais e estrangeiros, dublados e de temática popular, visando à construção de uma relação com o filme mediante ‘ver os filmes juntos’. É auxiliado pelos debates, realização de atividades sobre esses filmes e a participação dos espectadores a fim de motivar os alunos, provocar reflexões, promover mudanças no comportamento e nas atitudes tomadas mediante situações novas do dia a dia. Como resultado, estreitou-se o relacionamento dos alunos com as obras audiovisuais, promovendo o seu reconhecimento, reflexão e o respeito à diversidade cultural e ao patrimônio audiovisual. Também possibilitou o desenvolvimento do olhar crítico sobre a temática envolvida nos filmes, o debate sobre diferentes perspectivas através das mensagens que os filmes transmitem, como perseverança, positividade e transformação de vida.

Palavra-chave: educação não formal; exibição audiovisual; debates interdisciplinares.

1 INTRODUÇÃO

O cinema é valioso, pois contribui para o processo de socialização desenvolvido principalmente na escola. Levando-se em consideração as muitas interpretações proporcionadas pelo cinema, pode-se afirmar que ele é capaz de revelar, questionar e imortalizar inúmeras situações, reais ou criadas, possibilitando aos indivíduos uma participação mais ativa e crítica na sociedade, tornando o cinema uma ferramenta indispensável no processo educativo (DIAS-TRINDADE *et al.*, 2021).

¹Fernanda Lima de Oliveira, aluna [Medicina Veterinária] [Apresentadora].

²Laura Knebel de Matos, aluna [Medicina Veterinária] [Apresentadora].

³Elis Borcioni, servidora docente [Subcoordenadora].

⁴Monica Aparecida Aguiar dos Santos, servidora docente [Coordenadora].

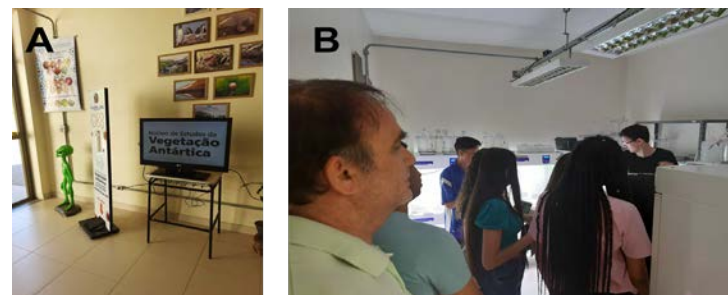


Figura 2: A) Vestíbulo do NEVA onde são recepcionados os visitantes com imagens, pôsteres, vídeo de apresentação e o mascote do projeto SPACEMOSS "EtAl". B) Apresentação dos organismos antárticos sendo cultivados em biorreatores.

Utilizamos três plataformas de mídia para divulgar o projeto: Spotify, YouTube e Instagram, alcançando centenas de visualizações em cada uma delas. Além de postagens regulares ao longo do projeto, compartilhando links para acesso, solicitando feedback e destacando os participantes das ações.

4 CONSIDERAÇÕES

O projeto teve um impacto positivo ao gerar discussões sobre temas científicos e promover uma conexão entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, resultando em uma grande repercussão na universidade e na comunidade. Além da presença nas mídias digitais e das ações do NEVACAST e do NEVA de Portas Abertas, o contato com a comunidade acadêmica foi intensificado. Temos relatos de discentes que participaram de nossas apresentações enquanto estavam no ensino básico e que hoje estão na graduação pelo interesse nas pesquisas antárticas. É muito gratificante acompanhar a trajetória desses estudantes além do interesse que a comunidade demonstra pela ciência que fazemos. O projeto “Do NEVA para o MUNDO” cumpre com o principal papel da extensão universitária que é transformar realidades, levando conhecimento e trazendo a comunidade para dentro da Universidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. et al. Screening of endophytic fungi from Antarctic mosses: Potential production for L-asparaginase free of glutaminase and urease activity. **Journal of Biotechnology**, v. 377, p. 1–12, nov. 2023.
- VARGAS, M. V. M. et al. Occurrence of *Sanionia uncinata* sporophytes on King George island, Antarctica: Exploring possible links to climate change. **Polar Science**, v. 39, 1 mar. 2024.

A QUÍMICA E CIÊNCIA PERMEANDO O COTIDIANO: CONSTRUÇÃO DO “PodTransferir” COMO ESTRATÉGIA PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Comunicação

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

TEIXEIRA, M. E. B.¹; AGUIAR, A. B.²; SCHMIDT, L. M.³; GOMES, M. E. L.⁴; LIMA, A. O.⁵; DUZZI, P. H.⁶; SOARES, A. C.⁷; SANTOS, A. J. R. W. A.⁸.

RESUMO

O seguinte texto procura destacar a importância da divulgação científica (DC) como ação extensionista, por meio de trabalho interdisciplinar no desenvolvimento de podcasts voltados à comunidade em geral. Essa ação visa propor de forma acessível o acesso a temas complexos, como forma de acesso ao ensino em espaços não formais. Assim, destaca-se a relevância da universidade nesse processo, simplificando a linguagem acadêmica e promovendo o conhecimento científico. O estudo descreve a metodologia de criação do podcast PodTransferir, focado em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CSTA), com o objetivo de democratizar o conhecimento e integrar ciência ao cotidiano das comunidades. Para isso, foram definidas etapas, tais como: definição da estrutura de coordenação do episódio; ambientação e qualificação de estudantes para edição; construção de roteiros e organização dos episódios; criação e estratégias de divulgação dos episódios; análise do retorno do público-alvo; aprimoramento de atividades; planejamento de próximas ações e temas, sob demanda. Os resultados iniciais incluem: descrição dos equipamentos necessários e adequação ao espaço disponível para as gravações, reuniões para a organização e desenvolvimento dos episódios, definição da identidade visual do podcast e das vinhetas, gravação dos episódios e divulgação. Este texto detalha as ações para o desenvolvimento do primeiro episódio da série “Cientistas: educadores do cotidiano”, que trata sobre o papel do docente diante das novas tecnologias de ensino. Com esta ação, espera-se que o PodTransferir possa contribuir para disseminar conhecimento científico, de maneira simplificada e criativa às comunidades, de modo a proporcionar incentivo à educação e reflexão científica no cotidiano das pessoas, além de atuar como uma forma de integração da tríade, ensino, pesquisa e extensão, no âmbito acadêmico.

Palavra-chave: podcast, extensão universitária, ferramenta educacional.

¹ Maria Eduarda Batista Teixeira, UFPel (Aluna do curso de Licenciatura em Química – Apresentadora).

² Amanda Batista Aguiar, UFPel (Aluna do curso de Química Forense – Apresentadora).

³ Larissa Maia Schmidt, UFPel (Aluna do curso de Licenciatura em Química – Apresentadora).

⁴ Maria Eduarda Lopes Gomes, UFPel (Aluna do curso de Química Forense – Colaboradora).

⁵ Andreia Orestes Lima, UFPel (Aluna do curso de Química Industrial – Colaboradora).

⁶ Pedro Henrique Duzzi, UFPel (Aluno do curso de Cinema e Audiovisual – Colaborador).

⁷ Alessandro Cury Soares, UFPel (Servidor docente – Colaborador).

⁸ Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos, UFPel (Servidora docente – Coordenadora).

1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica (DC) desempenha um papel importante ao inserir o público em debates sobre temas científicos específicos, o que pode contribuir para uma melhor qualidade de vida e trabalho (Bueno, 2010). A partir dessa perspectiva, pode-se analisar a importância de discutir, por meio da DC, assuntos relevantes para o contexto educacional, social e político na sociedade. Assim, a contribuição da universidade é simplificar a linguagem complexa utilizada no meio acadêmico e promover o conhecimento científico para todos/todas (Gaspar; Sopelete, 2013), de forma a promover ações interdisciplinares que capacitam graduandos e público alvo, como formação social e cidadã.

Diante desse cenário, uma das maneiras para proporcionar novas perspectivas em relação ao conhecimento científico em espaços não formais é o uso de tecnologias tais como redes sociais e podcasts. De acordo com Pereira (2023), podcasts são caracterizados como uma ferramenta de áudio para disseminação de informações na internet, contribuindo para o desenvolvimento do saber e senso crítico dos indivíduos. Portanto, torna-se uma ferramenta eficaz para combinar a discussão de temas científicos com entretenimento, propiciando um diálogo diretamente com o público.

Nesse sentido, o podcast ganha importância como recurso educacional por ser uma tecnologia que possibilita novos modos de realização de atividades educacionais (Freire, 2017) a públicos diversos, podendo ser considerado como uma forma de divulgar e exercer extensão universitária. Desta forma, o desenvolvimento de podcasts e sua divulgação possibilitam exercer DC e interligar ações extensionistas ao ensino e pesquisa de forma interativa (Figueira; Bevilaqua, 2022).

Percebe-se que o podcast tem um formato informal de expressão, sendo assim, essa ferramenta de comunicação mostra-se apropriada para a popularização da ciência, além de permitir a inclusão de uma variedade de recursos complementares, como: referências, links para vídeos, livros, artigos científicos e outros materiais relevantes sobre o tema discutido (Figueira; Bevilaqua, 2022), que adicionam credibilidade ao podcast e seus produtos associados (Birch; Weitkamp, 2010). Com base nisso, este estudo tem como objetivo apresentar e relatar as etapas de desenvolvimento de um podcast, intitulado “PodTransferir”, com foco no primeiro episódio da série “Cientistas: educadores do cotidiano”, sobre o papel do docente diante das novas tecnologias de ensino. Outro objetivo da atividade é integrar ensino, pesquisa e extensão à uma ação

tecnológica de forma a propor experiência à equipe de trabalho no desenvolvimento de uma ferramenta educacional e facilitadora da disseminação de informações sobre temas científicos à comunidade.

2 METODOLOGIA

A motivação para o desenvolvimento do PodTransferir é a democratização do conhecimento e a interação dos conceitos acadêmicos com foco na vivência da comunidade. O aporte para o PodTransferir foi o Programa Química em Ação vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), articulado por seus projetos: QuiCo (Química no Cotidiano), TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação da Química) e transfere (Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades), cujo intuito é promover ferramentas educacionais virtuais e divulgação científica em espaços formais e não formais de ensino.

De acordo com Gomes et al., (2023), os passos a serem percorridos para a criação e desenvolvimento de um podcast segue as seguintes etapas: a) Definição da estrutura de coordenação do episódio; b) Ambientação e qualificação de estudantes para edição; c) Construção de roteiros e organização dos episódios; d) Criação e estratégias de divulgação dos episódios. Além disso, nosso grupo formado por graduandos dos cursos de Química e de Cinema e Audiovisual, e por professores de Química e Ensino de Química definimos que para a nossa realidade ainda seriam necessárias as seguintes etapas: e) análise do retorno do público-alvo; f) aprimoramento de atividades; g) planejamento de próximas ações e temas, sob demanda.

A equipe, formada por 8 graduandos e 2 professores, trabalhou de modo a garantir organização, responsabilidade e eficiência durante todo o processo, desde a concepção da ideia até a gravação. Cada episódio da série “Cientistas: educadores do cotidiano” foi gravado no formato de entrevista a um cientista da UFPel, abordando temas CTSA. Foi necessária a qualificação da equipe o uso das tecnologias, que incluem os equipamentos de gravação, softwares de áudio e demais equipamentos eletrônicos. A gravação e edição dos episódios do PodTransferir foram realizadas na infraestrutura disponibilizada pelo Parque Científico e Tecnológico da cidade de Pelotas-RS, com uma parceria entre UFPel e Prefeitura. Seguindo a metodologia definida, os episódios foram estruturados com base em cada entrevistado e os assuntos a serem debatidos. Os episódios foram publicados nas plataformas do Spotify e Youtube e a sua divulgação foi feita nas mídias sociais (Instagram, Facebook e TikTok) do Projeto

Transfere, principalmente no Instagram @projetotransfere, cujo perfil apresenta 1,4K seguidores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma série de 10 episódios foi produzida, sendo que os resultados para o desenvolvimento do primeiro episódio serão discutidos neste texto. Foi estipulada como uma padronização que cada episódio, incluindo as vinhetas, deveriam ter um tempo médio de 10 minutos. Todas as definições foram feitas em reuniões presenciais de grupo, inclusive a escolha das vinhetas e elaboração da identidade visual do PodTransferir (Figura 1).

Figura 1: Fotografia de uma reunião de grupo. No detalhe, o logotipo que representa a identidade visual do PodTransferir.



Fonte: Autoria própria.

O primeiro episódio da série “Cientistas: educadores do cotidiano” foi definido com o seguinte tema: “Qual o papel docente frente às novas formas de comunicação e ensino?”. A partir disso, foi escolhida uma entrevistada para discorrer sobre o assunto; o currículo Lattes da entrevistada foi acessado; uma pesquisa acerca do tema foi realizada, para embasar o questionamento na hora da entrevista; perguntas e tópicos foram planejados para a entrevista, baseados em perspectivas históricas e na contextualização atual. Assim, ao questionar-se sobre o papel do docente, refletiu-se acerca dos desafios enfrentados pelos professores acerca do emprego das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no contexto atual do ensino. Questões para nortear a entrevista foram elaboradas: Como foi o início da sua atuação docente e quais adaptações foram necessárias até a atualidade? Como você observa a relação entre pandemia e isolamento social e o emprego de TIC no ensino e nas metodologias de ensino? A TIC pode ser vistas como recursos potencializadores do aprendizado? Qual a relação entre DC e extensão universitária?

Com o primeiro episódio buscou-se entender as transformações e desafios na prática docente, bem como identificar as estratégias que podem ser eficazes na integração da tecnologia ao ensino, de forma a promover o uso de podcast como ferramenta educacional aliada à extensão universitária. As gravações dos episódios da primeira série iniciaram em maio deste ano. Após, serão lançadas outras séries na sequência, com temas que surgirão, sob demanda, a partir dos primeiros resultados.

4 CONSIDERAÇÕES

A partir da ação de planejar, executar e divulgar os episódios do PodTransferir, espera-se proporcionar saberes e troca de saberes, com foco em temas que relacionam ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CSTA) ao cotidiano, em espaços formais e não formais de ensino. Esta ação foi planejada como divulgação científica (DC) de forma a propor melhorias para o campo educacional e qualificação ao integrar ensino, pesquisa, extensão e tecnologia, de modo a suprir as atuais demandas.

REFERÊNCIAS

- BIRCH, H.; WEITKAMP, E. Podologues: conversations created by science podcasts. **New Media & Society**, v. 12, n. 6, p. 889-909, 2010.
- BUENO, W. Comunicação científica e divulgação científica: Aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.
- FIGUEIRA, A. C.; BEVILAQUA, D. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **RECHS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 120-138, jan./mar. 2022.
- FREIRE, E. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017.
- GASPAR, J. A.; SOPELETE, M. C. Divulgação científica em saúde e inclusão: campo de atuação docente e discente. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, Uberaba, v. 1, n. 1, p. 76-87, 2013.
- GOMES, P. et al. Criação de podcast na área da Ciência da Nutrição como forma de divulgação científica. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 10, n. 19, p. 91-111, 2023.
- PEREIRA, N. X. Difusão de conhecimento científico no ciclo básico por meio de streaming de áudio. **Repositório Institucional UNESP**. 2023.

OS DESAFIOS DA AGÊNCIA EXPERIMENTAL MARTE - PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPEL NA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Comunicação

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

MADRID, R.¹; BRITO, L.²; SILVA, S. L.³; RIBEIRO, M.⁴

RESUMO

Este trabalho examina as atividades da agência experimental Marte, vinculada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A agência atua desempenhando um papel crucial na formação de futuros jornalistas, enfatizando a importância da produção de novos conteúdos e da adaptação às demandas da comunicação contemporânea. Utilizando os pressupostos teóricos de Duarte (2018) e Mafei (2015), o estudo analisa os resultados obtidos no planejamento de comunicação para três instituições parceiras: a APAE Pelotas, o Tecsol e o Grupo Brasileiro de Estudos sobre Multimorbidade. Cada caso apresenta desafios únicos que foram abordados com soluções criativas e adaptadas ao contexto digital contemporâneo. A metodologia empregada no estudo inclui uma abordagem bibliográfica baseada em Gil (2008), e a estratégia de Estudo de Caso, conforme Yin (2001). Através dessas metodologias, foram identificadas e aplicadas técnicas integradas e adaptáveis de comunicação, refletindo as melhores práticas na área. As atividades da agência Marte demonstram a relevância de um planejamento comunicacional bem estruturado, capaz de responder às necessidades específicas de cada instituição parceira.

Palavra-chave: assessoria de imprensa, comunicação, mídias sociais.

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão promovem comunicação contínua entre os diferentes setores acadêmicos da universidade. Nesse contexto, a Marte se destaca como uma agência experimental de comunicação atuando com sede na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A Marte tem como objetivo oferecer serviços de comunicação tanto para a comunidade interna quanto para a externa da universidade. Neste trabalho,

¹ Ridley Madrid, UFPEL (Aluno do curso de Jornalismo - Apresentador).

² Luísa Brito da Costa, UFPEL (Aluna do curso de Jornalismo - Apresentadora).

³ Sara Lopes da Silva, UFPEL (Aluna do curso de Jornalismo - Apresentadora).

⁴ Marislei Ribeiro, UFPEL (Servidora docente e Coordenadora do projeto).

destacamos nossas principais parcerias: O Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (Tecsol), o Grupo Brasileiro de Pesquisa em Multimorbidade (GBEM) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O trabalho com tais clientes se justifica a partir da perspectiva de que eles estabeleçam uma presença pública na web, reforcem mensagens, atividades de comunicação e, principalmente, possibilitem a interação com os públicos.

A Marte emerge com os objetivos de: desenvolver habilidades práticas em comunicação para os alunos, prestar serviços de qualidade à comunidade e fomentar a extensão universitária. Além disso, auxiliamos na criação de conteúdo em mídias sociais e na assessoria de comunicação para instituições parceiras. A agência não só atende às demandas crescentes por serviços de comunicação, mas também reafirma o compromisso da UFPEL com a democratização da informação. Dessa forma, a proposta se adequa ao Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo, com o objetivo de formar profissionais habilitados para o exercício da profissão em diferentes situações, possuindo conhecimento para refletir sobre os processos de comunicação de forma geral. Além disso, fomenta a realização de projetos inovadores, com a finalidade de contribuir para a evolução e desenvolvimento dos futuros profissionais jornalistas.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente artigo é a do método de estudo de caso, através da qual trazemos uma explicação a respeito do conceito e do funcionamento da Marte - Agência de Conteúdo, assim como das estratégias empregadas desde o começo da parceria com os clientes supracitados. Conforme Yin (2001), o estudo de caso é uma abordagem metodológica capaz de permitir uma análise específica de determinados fenômenos, individuais, organizacionais, sociais e políticos. Nesse caso, os assessorados, visando entender suas necessidades.

Direcionamos nosso estudo para três dos principais clientes da Agência: o Grupo Brasileiro de Estudos em Multimorbidade (GBEM), a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE Pelotas) e o Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (Tecsol), com o objetivo de fazer uma breve apresentação dos projetos, bem como a forma de atuação da Marte. O processo de entender as necessidades do cliente, assim como estabelecer uma forma de trabalho se dá através do modelo DPIM (Diagnosticar, Planejar, Implementar e Medir), desenvolvido por Figueiredo (2020). O ato de diagnosticar inclui a análise feita pelos integrantes da